

TRENDS[®]

KNOW THE DIFFERENCE

ENTREVISTAS

**Marta Brandão
e Mário Sousa,**
MIMA

Thomas Dariel,
designer de interiores

Susana Bettencourt,
estilista

R!SKA,
handmade boards

Atelier Autêntico,
restauro de mobiliário

TRIMESTRAL • N.º56 • €4,50

talking to:

THOMAS DARIEL

T ESTELA ATAÍDE | DARIEL STUDIO



“Designing something for someone is a huge act of generosity”

He was born in Paris, but it was in Shanghai that, in 2006, Thomas Dariel founded Dariel Studio and undertook dozens of residential, commercial and hotel projects, such as Baccarat House, Johnnie Walker House or The Fat Olive restaurant. Drawing his inspiration from the east and west to create fun environments, the French designer has a daring and cliché-challenging style, which has already earned him many awards, the most recent of which were given at the *A&D Trophy Awards 2014* (for the Beijing

Fantasy apartment) and at the *Shanghai WOW! 2014 Best 50* (which considered Lady Bund the best new restaurant in the city).

Always on the lookout for new challenges, Thomas Dariel plans to mark ten years of Dariel Studio with the opening, in 2016, of an office in New York. In the meantime, 2015 has already been marked by the launch of the first collection from Maison Dada, his new furniture, lighting and accessories brand.

“Criar algo para alguém é um ato gigantesco de generosidade”

Nasceu em Paris, mas foi em Shanghai que, em 2006, Thomas Dariel fundou o Dariel Studio e concretizou dezenas de projetos residenciais, comerciais e de hotelaria, como a Baccarat House, a Johnnie Walker House ou o restaurante The Fat Olive. Colhendo inspiração a Oriente e Ocidente para criar ambientes divertidos, o *designer* francês é dono de uma assinatura arrojada e desafiadora de clichés que já lhe valeu múltiplos prêmios, os mais recentes atribuídos nos *A&D Trophy Awards 2014* (pelo apartamento

Beijing Fantasy) e nos *Shanghai WOW! 2014 Best 50* (que considerou o Lady Bund o melhor novo restaurante na cidade).

Sempre em busca de novos desafios, Thomas Dariel pretende assinalar os dez anos do Dariel Studio com a abertura, em 2016, de uma sucursal em Nova Iorque. Entretanto, 2015 já ficou marcado pelo lançamento da primeira coleção da Maison Dada, a sua nova marca de mobiliário, iluminação e acessórios.



Nasceu numa família de *designers* de mobiliário, arquitetos e artistas. Quanto do legado da sua família influencia o seu trabalho?

A noção de legado tem estado no centro das minhas criações desde que comecei a criar. Sinto-me com sorte e honrado por ter vindo de uma família artística. Há, por vezes, alguma pressão, porque, quando acabo qualquer coisa, dou comigo a pensar se o meu avô ou o meu bisavô teriam orgulho em mim. Não em termos de reputação, mas em termos de criação, relevância e profundidade da criação. Influencia-me em termos de responsabilidade.

“O meu desafio consiste em combinar o gosto do cliente com a minha assinatura”

Nascido e educado em Paris, por que escolheu Shangai para sedear o Dariel Studio?

Porque Shangai é um desafio extraordinário e uma escolha extraordinária para se fazer quando se é novo e se chega de Paris. E que país fantástico

para crescer, aprender o nosso trabalho e descobrir que tudo é possível e que não temos necessidade de fronteiras! Precisamos de fronteiras para criar, é muito importante, mas somos nós que temos de criar as nossas próprias fronteiras, não os outros, nem a economia, nem o contexto, apenas nós. E a China ensinou-me isso, que tudo é possível e que podemos criar as nossas próprias fronteiras. Há dez anos, Shangai era uma cidade bastante nova, ingénua e tímida, mas agora é o centro da Ásia, é a encruzilhada de toda a gente no mundo.

Existe alguma diferença entre os mercados oriental e ocidental no que se refere ao *design* de interiores?

Sim e não. Em termos de custos seguramente que a China continua a ser muito interessante. Mas no fim de contas, todos os clientes são iguais. Na Europa, Portugal, França, Londres e China, todos fazem exigências e todos exigem o melhor. Todos contam com o mesmo, em termos de qualidade, execução, produção, profissionalismo, etc.. Em termos de mercado, tudo é diferente – a forma de construir, a forma como as pessoas trabalham, os custos de mão-de-obra, custos de construção... Tudo é, ainda, muito diferente.



O que o inspira?

As pessoas, a família... Tudo está relacionado com as pessoas. E, quando me refiro às pessoas, refiro-me às relações entre as mesmas. Não entendo alguns *designers* que são muito arrogantes e egoístas. Para mim, é um disparate. Criar algo para alguém é um ato gigantesco de generosidade e de imaginação. Damos uma parte de nós mesmos a alguém.

Como definiria o seu estilo de *design*?

É um *design* sem fronteiras. A minha filosofia é a de tentar, sempre, dar o meu melhor, sempre a pensar produzindo e sempre a produzir pensando. Sou demasiado novo para afirmar que tenho um só estilo de *design*. O meu *design* é generoso certamente, sendo, por vezes, questionável, mas gosto de conhecer pessoas que não gostam do meu estilo, é interessante. Se alguém nos disser “pode fazer melhor”, é uma porta aberta para podermos melhorar.

Qual é a sua prioridade: dar ao cliente o que ele lhe pede ou certificar-se que cada um dos seus projetos é fiel à sua assinatura, como *designer*?

Essa é uma questão muito interessante. O meu trabalho é ser capaz de ligar os dois e é por isso que é um desafio. O ideal seria poder fazer tudo o que quisesse, mas penso que é interessante ser-se desafiado pelo cliente. O meu desafio consiste em combinar o gosto do cliente com a minha assinatura.

O que o distingue, e ao Dariel Studio, dos outros *designers* de interiores?

Nunca desistimos. Nunca, nunca, desistimos.

You were born into a family of furniture designers, architects and artists. How much does your family heritage influence your work?

The notion of heritage has been at the centre of my creation since I started to create. I feel lucky and honoured to come from an artistic family. Sometimes it comes with some pressure because when I finish something I always wonder if my grandfather or my great grandfather would be proud of me. Not in terms of reputation, but in terms of creation, pertinence and depth of the creation. It influences me in terms of responsibility.

Born and educated in Paris, why did you choose Shanghai to base Dariel Studio?

Because Shanghai is an extraordinary challenge and an extraordinary choice to make when you are young and come from Paris. And what a fantastic place to grow up, to learn your job and learn that everything is possible and that you don't need to have boundaries. You need boundaries to create, it is very important, but you have to create your own boundaries, not other people, not the economy, not the context, it's you. And China taught me this, that everything is possible and that you can create your own boundaries. Ten years ago Shanghai was still a very young, naïve and shy city. Now it is the centre of Asia; it is the crossroads of everyone in the world.

Is there a difference between the eastern and western markets when it comes to interior designing?

Yes and no. In terms of cost, China is certainly still very interesting. But at the end of the day every





client is the same. People in Europe, in Portugal, in France, in London, in China, they are all demanding and they are demanding the best. They are all expecting the same in terms of quality, in terms of execution, production, in terms of professionalism, etc.. In terms of market everything is different – the way of building, the way people work, the labour costs, construction costs... It is still very different.

“My challenge is to merge the client’s taste and my signature.”

What inspires you?

People, family... Everything is about people. And when I say people I mean the relationships between them. I cannot understand some designers, who are very arrogant and selfish. For me, this is nonsense. Designing something for someone is a huge act of generosity, of imagination. You give a part of yourself to someone else.

How would you define your design style?

It is outside-the-boundary design. My philosophy is always to try to give the best; always thinking by making; always making by thinking. I am too young to say I have one design style. My design is generous, for sure, it’s questionable sometimes, for sure, but I like to meet people who don’t like my design; this is interesting. If someone tells you “you can do better”, it is an open door for improvement.

What is your priority: giving the client what he asks for or making sure each of your projects is faithful to your signature as a designer?

That is a very interesting question. My job is to be able to connect both and that’s why it is challenging. Ideally I would do everything I wanted to, but I think it is interesting to be challenged by the client. My challenge is to merge the client’s taste and my signature.

What sets you and Dariel Studio apart from other interior designers?

We never give up. Never ever give up.